



ELEIÇÃO DE MEMBROS DO COMITÊ DE GESTÃO
DÁ REDE BRASILEIRA DE CIÊNCIA CIDADÃ

**Ficha da Chapa com Inscrição Homologada para
Eleição dos(as) membros(as) do Comitê de Gestão da RBCC**

Nome da Chapa: Ciência e Sociedade

Dados dos Integrantes da Chapa:

- (1) Sheina Koffler: Saúde Planetária Brasil (Instituto de Estudos Avançados - USP), 36 anos, gênero feminino, raça/cor branca, estado de residência SP, formação Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura);
- (2) Allan Yu Iwama: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 42 anos, gênero masculino, raça/cor amarela, estado de residência PB, formação Engenheiro Ambiental;
- (3) Arthur Angelo Bispo de Oliveira: Universidade Federal de Goiás, 43 anos, gênero masculino, raça/cor branca, estado de residência GO, formação Ciências biológicas (bacharelado e licenciatura);
- (4) Blandina Felipe Viana: Universidade Federal da Bahia/INCT em Estudos Interdisciplinares Transdisciplinares em Ecologia e Evolução, 63 anos, gênero feminino, raça/cor branca, estado de residência BA, formação Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas;
- (5) Bruno de Carvalho Albertini: Escola Politécnica da USP, 43 anos, gênero masculino, raça/cor branca, estado de residência SP, formação Engenharia de Computação;
- (6) João Victor A. Lacerda: Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA, 39 anos, gênero branco, raça/cor, estado de residência ES, formação Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura);
- (7) Juliana Silva França: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 50 anos, gênero feminino, raça/cor preta, estado de residência MG, formação Ciências Biológicas (licenciatura);
- (8) Luana Mendonça Pinto Rocha: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) , 42 anos, gênero feminino, raça/cor branca, estado de residência RS, formação Comunicação Social - Jornalismo;
- (9) Natalia Pirani Ghilardi-Lopes: Universidade Federal do ABC - Centro de Ciências Naturais e Humanas, 43 anos, gênero feminino, raça/cor branca, estado de residência SP, formação

Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura);

(10) Rodrigo Arantes Reis: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 46 anos, gênero masculino, raça/cor branca, estado de residência PR, formação Ciência Biológicas - Bioquímica;

Apresentação dos Integrantes da Chapa

(1) Sheina Koffler: Sou bióloga, com mestrado e doutorado em Ecologia, tendo estudado temas teóricos e aplicados em ecologia de abelhas. A partir do pós-doutorado (2020), iniciei na pesquisa e prática da ciência cidadã, ganhando experiência em: desenvolvimento de protocolos, engajamento, criação de plataformas e avaliação de projetos. Tenho interesse no desenvolvimento e estabelecimento da ciência cidadã no Brasil através da pesquisa, promoção da diversidade, ensino e prática. Membro co-fundadora da RBCC e membro atuante dos grupos de trabalho GT1 (Articulação e Sustentabilidade) e GT3 (Capacitação e produção de materiais educativos).

(2) Allan Yu Iwama: Atualmente professor visitante na UFPB, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Engenheiro Ambiental, mestre em Sensoriamento Remoto, e doutorado em Ambiente e Sociedade.

Lidera o Grupo de pesquisa (informal) GEADAPTA, sobre ciência cidadã, adaptação às mudanças climáticas e abordagens participantes, que reúne estudantes de graduação, pós-graduação e professores colaboradores de diversas universidades.

Trabalha desde 2015 com temas ligados à ciência aberta e cidadã aplicados para temas de mudanças climáticas e monitoramento costeiro.

(3) Arthur Angelo Bispo de Oliveira: Coordena o grupo de pesquisa de Etnobiologia e Biodiversidade da Universidade Federal de Goiás. Coordena projetos de incentivo da observação de aves como material para educação ambiental, formação de pessoas e geração de dados para ciência cidadã. Coordena e participa de projetos de extensão, com a proposta de aproximar a ciência da sociedade. Professor no curso de educação Intercultural orienta pesquisadores indígenas em estágios, projetos de extensão e pesquisa. Coordena projetos de extensão na área cultural para divulgação dos povos indígenas e seus saberes, destacando a necessidade do protagonismo desses atores em ações de ensino, pesquisa e extensão. Participa de projetos de extensão em parceria com a comunidade Kalunga de Cavalcante, Goiás.

(4) Blandina Felipe Viana: Blandina (Blande) Viana, baiana, nascida em Lençóis, na Chapada Diamantina, e candanga, criada em Brasília. Estudou biologia e agronomia na Universidade de Brasília e tornou-se mestre e doutora em ecologia pela Universidade de São Paulo. Na UFBA, onde atua em ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em Ecologia Aplicada e Biologia da Conservação, junto aos cursos de graduação e pós-graduação em Ecologia aplicada e de interações. Para Blande o seu ofício principal é formar cientistas profissionais críticos e comprometidos com valores éticos e sociais. Ela acredita que a ciência se constitui em rede e que a Ciência Cidadã é um caminho para aproximar a ciência da sociedade e inspirar futuro(a)s cientistas.

(5) Bruno de Carvalho Albertini: Graduado em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande (2005), mestrado (2007) e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2012) na área de Arquitetura de Computadores. Atualmente exerce o cargo de Professor Doutor no Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais (PCS) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP). Tem experiência na área de Engenharia da Computação, com ênfase em Hardware e sistemas embarcados. Filiou-se ao LAA (Laboratório de Automação Agrícola) e ao BioComp em 2014, e desde então tem aplicado a sua pesquisa ao meio ambiente, biodiversidade e agricultura.

(6) João Victor A. Lacerda: Da graduação (UFV) ao doutorado (UFMG), dois pontos foram comuns à minha trajetória na biologia: anfíbios e Minas Gerais. Em 2019, porém, parti em busca de novos e frescos ares nas montanhas capixabas. Mas não deixei de lado os anfíbios, já que sigo desenvolvendo pesquisas nessa temática. Dentre elas, a Ciência Cidadã é a linha que mais

me tem desafiado e despertado interesse. Com muita empolgação, tenho mergulhado cada vez mais fundo nesse tema, desenvolvendo e coordenando projetos, orientando discentes, desenvolvendo material didático e participando de inúmeras e prazerosas reuniões. Atualmente, sou pesquisador bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI/MCTI) do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), em Santa Teresa, no Espírito Santo, onde coordeno o projeto “Cantoria de Quintal”, conciliando coxos, pessoas, ciência e conservação.

(7) Juliana Silva França: Licenciada em Biologia, com doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Atuo desde 2001 com atividades de extensão (divulgação científica e popularização da ciência), iniciando minhas ações em ciência cidadã em 2013, e tornando essa a minha principal linha de pesquisa desde o meu doutorado. Venho trabalhando com foco na ciência cidadã especialmente através de monitoramentos participativos de águas realizado pela educação básica. Sou membro-fundadora da RBCC e coordeno o projeto de ciência cidadã “A água desse rio é boa?”. Tenho um enorme gosto pela pesquisa mas, principalmente, por sua interação com a sociedade.

(8) Luana Mendonça Pinto Rocha: Sou bolsista de pesquisa no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), onde integro o núcleo de pesquisa em ciência cidadã e a equipe de desenvolvimento da plataforma de ciência cidadã Civis (www.civis.ibict.br). Tenho mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT/UFRJ, e especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Também faço parte do Laboratório de Ciência Aberta e Inovação Cidadã (CindaLab), onde estudo a ciência cidadã pela perspectiva da ciência aberta. Acredito que a ciência cidadã é uma poderosa abordagem para a construção de conhecimento coletiva e democrática e o fortalecimento da ciência.

(9) Natalia Pirani Ghilardi-Lopes: Formada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, sempre tive interesse por processos formativos e metodologias ativas de aprendizagem. Atuei com Educação Ambiental Marinha e Costeira por mais de 20 anos. Desde 2010, sou professora na Universidade Federal do ABC. Lá, coordeno o grupo de pesquisa em ciência cidadã e conservação ambiental desde 2014, no qual atualmente participam alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores colaboradores dos projetos de pesquisa que coordeno ou participo. Desde 2020 sou supervisora do Programa de Ciência Cidadã do Instituto Nacional da Mata Atlântica, focado em biodiversidade. Ainda, em 2020 colaborei com a fundação da RBCC e quero continuar aprendendo mais sobre o tema e contribuindo para a ampliação da ciência cidadã como um campo de pesquisa e de prática no Brasil.

(10) Rodrigo Arantes Reis: Coordena o Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola - PICCE, que envolve 7 instituições do PR, no desenvolvimento de protocolos de ciência cidadã de diferentes áreas de conhecimento tendo como foco central a aplicação na educação básica.

Objetivos do Plano de Trabalho da Chapa

O objetivo principal da chapa é atuar estrategicamente para a consolidação da Ciência Cidadã no Brasil, tanto dando continuidade às ações de sucesso da gestão pró-tempore, como promovendo novas iniciativas voltadas para (a) a comunicação entre os membros da RBCC, Grupos de Trabalho e comitê de gestão; (b) financiamento, parcerias e disseminação da abordagem de ciência cidadã no país; (c) formação, pesquisa e ação em ciência cidadã; (d) inclusão e diversidade na ciência cidadã brasileira; (e) disseminação e adoção dos princípios da ciência cidadã e da ciência aberta nas práticas de ciência cidadã brasileiras.

Breve descrição das atividades do Plano de Trabalho

Descreva as atividades que serão desenvolvidas como proposta da chapa
A chapa pretende, para o período de 2023-2025, assegurar a continuidade das ações e iniciativas de sucesso, implementadas desde a criação da Rede, em março de 2021, pela gestão pró-

tempore (como a consulta aos membros para a tomada de decisões, o estabelecimento de canais de comunicação entre os membros da rede, a organização dos grupos de trabalho temáticos, os dois workshops da RBCC, a interlocução com agências de fomento e outros atores sociais, a identificação de oportunidades e desafios para a ciência cidadã brasileira e apoio a iniciativas de ciência cidadã), bem como empreender esforços para consolidar a Ciência Cidadã como abordagem transdisciplinar de produção de conhecimento científico em nosso país, mais especificamente:

1. Elaborar um plano estratégico de ação, participativo, para nortear as ações do comitê gestor e Grupos de Trabalho, incluindo o estabelecimento de uma agenda de reuniões periódicas para acompanhamento e avaliação contínuos das atividades propostas pela equipe;
2. Estimular boas práticas de governança e soberania de dados que garantam sua produção, armazenamento, disponibilização e o uso de dados abertos e plataformas colaborativas e abertas na e para a ciência cidadã, tendo como base os princípios FAIR e CARE (quando aplicado);
3. Estimular a pesquisa em ciência cidadã visando aliar impacto, ética e benefícios múltiplos a todos os participantes;
4. Atuar junto às instituições de fomento, públicas e privadas, visando lançamentos de linhas de financiamento para apoiar as iniciativas e pesquisas em ciência cidadã;
5. Buscar parcerias de colegas e instituições, que atuam em comunicação estratégica para elaborar um plano de comunicação, visando aumentar a visibilidade da Rede e de suas ações, assim como dos projetos coordenados por seus membros;
6. Buscar mecanismos para aumentar e facilitar o diálogo, o engajamento e a participação de atores sociais não acadêmicos e que apresentem seus diferentes saberes interculturais na RBCC;
7. Promover encontros entre coordenadores de projetos de CC visando a: troca de experiências, construção de parcerias e otimização de esforços, para melhor condução dos projetos;
8. Apoiar a elaboração de programas e materiais de apoio de formação inicial e continuada em ciência cidadã, em diferentes níveis educacionais, e em parceria com IES, ONGs e Instituições de pesquisa e extensão;
9. Implementar ações visando promover a participação e atuação de uma maior diversidade étnica, de gênero e de áreas de conhecimento em ciência cidadã no País.